

NOTA PRÉVIA

NOTA PRÉVIA

Manuel I. Miguéns*

O Conselho Nacional de Educação procura, com estes Seminários, debater algumas das questões centrais do nosso sistema educativo, aprofundar as diferentes perspectivas dos especialistas portugueses sobre a matéria em apreço, divulgar essas posições com vista a criar uma opinião pública informada, e utilizar a informação obtida na elaboração de eventuais pareceres ou recomendações que remete aos órgãos competentes.

No que diz respeito ao ensino da matemática, pareceu-nos consensual a ideia de que a generalidade dos intervenientes no sistema reconhece a existência de um problema e de algumas dificuldades, para as quais importa buscar soluções. Os consistentes resultados dos alunos portugueses em estudos internacionais e nos exames nacionais, as persistentes atitudes de eventual rejeição da matemática por parte de um número significativo de jovens, são, a nosso ver, indicadores seguros da existência de um problema, para o qual nos pareceu necessário encontrar possíveis causas e procurar potenciais respostas.

Ainda que possamos encontrar alguma convergência de pontos de vista no que respeita ao diagnóstico da situação do ensino da matemática, as diferenças de opinião quanto às causas e quanto às intervenções terapêuticas a adoptar são muito evidentes. Foi por tudo isto que procurámos que este seminário reflectisse a diversidade de pontos de vista, as diferenças de perspectiva, sobre o ensino da matemática em Portugal.

Convidámos académicos e investigadores em diferentes domínios da matemática, académicos e investigadores em educação matemática/didáctica da matemática, professores dos ensinos básico e secundário e formadores de professores de matemática. Procurámos, portanto, ter connosco as pessoas que reflectem sobre esta temática e que, de algum modo, podem representar as diferentes escolas e perspectivas sobre o problema, sejam das

* Secretário-Geral do Conselho Nacional de Educação

universidades ou das escolas superiores de educação, sejam das escolas básicas ou secundárias. Pensámos ser possível, desta forma, promover um debate efectivo sobre os aspectos críticos do ensino da matemática em Portugal.

Deixámos aos conferencistas que iniciam e encerram este Seminário, a decisão sobre os aspectos que considerem verdadeiramente relevantes a abordar nas suas apresentações.

Já no que respeita aos dois painéis, e com vista a garantir uma certa estruturação do debate, procurámos que no primeiro painel se abordassem os pontos críticos relativos à actividade da escola, ao trabalho que se faz com os alunos na sala de aula, no que respeita aos métodos de ensino ou aos processos de avaliação, por exemplo. Sugeriu-se que os intervenientes abordassem questões como sejam: a rejeição da matemática pelos jovens, os materiais e recursos educativos disponíveis para o ensino da matemática, os fracos resultados nos exames de matemática, a articulação entre ensino e avaliação em matemática, as consequências das dificuldades em matemática na aprendizagem de outras disciplinas, e o ensino da matemática nos primeiros anos de escolaridade, entre outras.

O segundo painel foi inteiramente dedicado à formação dos professores de matemática. Este facto mostra quanto este aspecto é considerado crucial para a melhoria do ensino da matemática em Portugal. Também aqui se colocaram aos intervenientes diversas questões relativas à formação inicial, à formação contínua, aos estágios e práticas pedagógicas, aos apoios no início da actividade profissional dos professores, às habilitações para a docência, ao peso relativo das componentes pedagógica, didáctica e da disciplina específica (científica) dos currículos de formação de professores.

Como é óbvio, não tivemos a veleidade de esgotar neste seminário o debate sobre um problema tão complexo como este, mas estamos certos de que a elevada qualidade das reflexões que aqui se apresentam, é garantia de credibilidade para o contributo do Conselho Nacional de Educação, com vista à melhoria do ensino da matemática em Portugal.